

UM OLHAR NA SALA DE AULA SOBRE LINGÜÍSTICA TEXTUAL E A ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Augusto César de Almeida Barbosa (UEMS)

augustoquantum@yahoo.com.br

Cristina Jung de Carvalho Campos (UEMS)

iungcarvalho@gmail.com

Ana Paula Tribesse (UEMS)

tribesse@yahoo.com.br

O ensino de Português nas últimas décadas continuou a abordar problemas que permeiam as questões teóricas e metodológicas do ensino. Essas perguntas são diretrizes importantes que ajudam os alunos a falar uma linguagem que eles possam entender. Nesse contexto, este artigo teve como objetivo mostrar os defeitos ortográficos que acompanham as notas orais de alunos do Ensino Fundamental II. Para tanto, tentamos responder às seguintes questões: “Quais são as influências / características da linguagem oral nos textos escritos de alunos no ensino fundamental?”; “Como lidamos com esses registros no ensino e como podemos restaurá-lo à gramática padrão do português?”. Assim, ao responder às questões sugeridas, analisamos autores especialistas que pesquisaram mais a fundo as questões elencadas neste artigo. A partir dos resultados obtidos das análises das análises metodológicas empregadas nas salas de aula, descobrimos que os alunos do Ensino Fundamental II atuais ainda usam a linguagem falada em seus textos redigidos. Isso indica um conhecimento deficiente de convenções de ortografia ou compreensão de normas culturais. Além disso, acreditamos que esse efeito pode ser resultado de uma falta de leitura significativa e proposital que limita o repertório gramatical adequado e compreensível na escola.

Palavras-chave:

Leitura significativa. Linguagem falada. Normas culturais.